

LIÇÃO Nº 6 – A SUFICIÊNCIA DA GRAÇA NA CIDADE DE CORINTO

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 08/08/2026.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

Atos 18.10

Porque eu sou contigo, e ninguém lançará mão de ti para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Atos 18.1-11

1 Depois disto, partiu Paulo de Atenas e chegou a Corinto.

2 E, achando um certo judeu por nome Áquila, natural do Ponto, que havia pouco tinha vindo da Itália, e Priscila, sua mulher (pois Cláudio tinha mandado que todos os judeus saíssem de Roma), se ajuntou com eles,

- Como em Atenas, Paulo desempenhava um duplo ministério em Corinto — aos judeus e aos gentios. Mas, embora em Atenas eles fossem simultâneos — ele ensinava na sinagoga aos sábados e falava com as pessoas na área do mercado durante a semana — em Corinto uma atividade seguia-se à outra. Paulo ensinou na sinagoga até ser expulso de lá, depois ministrou particularmente aos gentios na casa de um gentio que participava da adoração na sinagoga.

- Depois disto, partiu Paulo de Atenas e chegou a Corinto (1) — uma distância de cerca de 96 quilômetros. Novamente, não sabemos se ele foi por terra ou por mar. Em Corinto, o apóstolo encontrou um judeu chamado Áquila, natural do Ponto — região nordeste da Ásia Menor — que havia pouco tinha vindo da Itália, e Priscila, sua mulher (2). Ela é geralmente chamada de Prisca nas epístolas (Rm 16.3; 1 Co 16.19; 2 Tm 4.19). Parece que, de ambos, ela tinha o caráter mais forte, pois seu nome geralmente precede o do marido.

- Lucas nos dá uma explicação da razão por que Áquila e Priscila haviam deixado a capital do império: Cláudio mandara que todos os judeus saíssem de Roma. Este é provavelmente o decreto mencionado por Suetônio em sua obra *Life of Claudius* (25.4) — “Ele (Cláudio) expulsou os judeus de Roma porque estes estavam em um estado de permanente tumulto por instigação de um tal “Chrestus” (provavelmente, uma redação errada de “Christus”, ou Cristo). Isto aconteceu no ano 49 d.C., um ano antes da chegada de Paulo a Corinto. Como a conversão de Áquila e Priscila não foi mencionada aqui, parece que eles já eram cristãos antes de saírem de Roma.

3 e, como era do mesmo ofício, ficou com eles, e trabalhava; pois tinham por ofício fazer tendas.

- Como Paulo era do mesmo ofício (3) — *homotechnon*, “da mesma profissão” — ficou com eles, e trabalhava; pois tinham por ofício — *techne*, “profissão, comércio, ofício” — fazer tendas. Alguns estudiosos recentes preferem a tradução “coureiros, ou trabalhadores em couro”. Lake e Cadbury falam sobre “um tecido de feltro feito de pêlos de cabra”... que era tipicamente um produto da Cilícia, e tinha o nome de *cilicium*, em latim, e *kilikion*, em grego”. E prosseguem: “Naturalmente, é muito fácil fazer a conexão de Paulo de Tarso, na Cilícia, com o produto especial de sua própria província. Esta era, possivelmente, a sua verdadeira profissão”. Eles ainda acrescentam: “Mas é impossível resistir ao peso do antigo testemunho de que, para os gregos, isto significava um “coureiro”. Este autor prefere acompanhar as principais versões inglesas (KJV, ERV, ASV, RSV, NEB) ao indicar que a profissão de Paulo era fazer tendas.

4 E todos os sábados disputava na sinagoga e convencia a judeus e gregos.

- Além de trabalhar neste ofício durante a semana, Paulo disputava — “fazia discursos” — na sinagoga e convencia — “estava persuadindo”, um processo gradual — a judeus e gregos (4). Parece que a maioria das sinagogas da Dispersão de Corinto (se não todas), eram frequentadas por gentios e judeus.

5 Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, foi Paulo impulsionado pela palavra, testificando aos judeus que Jesus era o Cristo.

- Quando Silas (a última menção do seu nome em Atos) e Timóteo chegaram da Macedônia (ver os comentários sobre 17.15), Paulo foi impulsionado pela palavra (5). O melhor texto grego diz “foi preso [ou ‘constrangido’] pela palavra”. Provavelmente, o significado desta expressão foi corretamente explicado por Phillips: “O apóstolo ficou completamente absorto com a pregação da mensagem”. Bruce oferece uma excelente interpretação: “‘começou a se dedicar inteiramente à pregação’; talvez os suprimentos levados por Timóteo e Silas de Tessalônica e de Filipos (cf. 2 Co 11.8.; Fp 4.15) o tenham libertado da necessidade do trabalho manual”. Sob esta limitação, ele testificou — “anunciou solenemente” — aos judeus que Jesus era o Cristo — que “o Messias era Jesus”.

6 Mas, resistindo e blasfemando eles, sacudiu as vestes e disse-lhes: o vosso sangue seja sobre a vossa cabeça; eu estou limpo e, desde agora, parto para os gentios.

Quando os judeus resistiram (6) — “colocaram-se contra” ou “se opuseram” — e blasfemaram ou “insultaram” (RSV), provavelmente clamando “anátema Jesus” — Paulo sacudiu as vestes, provavelmente em um sinal de que Deus os havia rejeitado. “Este é um ato figurado de renúncia total”.

Depois, Paulo anunciou: O vosso sangue seja sobre a vossa cabeça; eu estou limpo e, desde agora, parto para os gentios. Aqui a primeira declaração é muito solene (cf. Ez 33.4). Estes judeus deveriam levar a sua própria culpa. Paulo havia cumprido o seu dever e estava limpo (i. e., livre de culpa). A última declaração deste versículo foi feita por Paulo a Barnabé virtualmente da mesma maneira em Antioquia da Pisídia (13.46). A expressão desde agora sugere uma política mais decidida, no entanto Paulo continuou a ministrar primeiro nas sinagogas (cf. 19.8). Mas, como ele havia sido “espremido” nas sinagogas, dedicava cada vez mais tempo aos gentios. Em Éfeso, ele ensinou na sinagoga durante três meses, porém dedicou dois anos a uma escola grega (19.8,10). Aos judeus, ele sempre reservava a primeira oportunidade (cf. Rm 1.16 — “primeiro do judeu e também do grego”).

7 E, saindo dali, entrou em casa de um homem chamado Tito Justo, que servia a Deus e cuja casa estava junto da sinagoga.

- Por causa da severa oposição dos líderes da sinagoga, Paulo partiu — lit. “mudou seu lugar” — e entrou em casa de um homem chamado Tito Justo (7). Dos dois manuscritos gregos mais antigos, o Sinaítico diz “Tito Justo” (ASV), e o Vaticano diz “Tício Justo”. A maioria dos atuais tradutores adota o último nome (e.g., NASB, NEB, Phillips). Bruce escreve: “O nome Tito Justo sugere que este homem era um cidadão romano”. Isto daria a Paulo e à nova congregação cristã um bom conceito na cidade, o que era muito importante.

- Justo servia a Deus, i.e., era um piedoso gentio que frequentava a sinagoga dos judeus. Sua casa estava junto da sinagoga. Pode parecer um pouco estranho que Paulo realizasse cultos bem ao lado da sinagoga da qual havia sido praticamente expulso. Porém duas razões podem tê-lo levado a essa atitude: a primeira seria porque queria estar convenientemente situado onde os gentios piedosos pudessem encontrá-lo facilmente, e a segunda porque a vantagem de estar na casa de um cidadão romano não podia ser ignorada.

8 E Crispo, principal da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa; também muitos dos coríntios, ouvindo-o, creram e foram batizados.

- O sucesso dessa mudança pode ser visto, em parte, pelo fato de que Crispo... creu no Senhor com toda a sua casa (8). A expressão principal da sinagoga “não significa que era o chefe da sinagoga, mas um dos homens importantes que tinham o título de archisynagogue”, Seu ato provavelmente causou enorme sensação na cidade e muitos dos coríntios, ouvindo-o, creram e foram batizados. Por causa das divisões posteriores do grupo de Corinto, que acompanharam seus líderes humanos, Paulo agradeceu a Deus por não ter batizado ninguém naquela cidade exceto Crispo, este notável convertido, e Gaio (1 Co 1.14). Provavelmente, Gaio é identificado com Justo, o anfitrião de Paulo (Rm 16.23). (Todo cidadão romano tinha três nomes, um nome, um pré-nome e um cognome. Seu nome completo em latim seria Gaio Tício Justo.) Como uma reflexão posterior, Paulo diz que ele também batizou os membros da casa de Estéfanos, mas que não consegue se lembrar de outros (1 Co 1.16). Evidentemente, seus assistentes, Silas e Timóteo, cuidaram de batizar os muitos que estavam se convertendo.

- Podemos bem imaginar que os líderes da sinagoga estavam ficando furiosos com o que estava acontecendo bem ao seu lado. Aparentemente, Paulo também estava ficando temeroso com a crescente oposição que poderia ameaçar a sua vida. Talvez tenha decidido que era chegada a hora de se mudar. O apóstolo tinha um espírito naturalmente inquieto, e até então nunca havia permanecido tanto tempo em um só lugar.

9 E disse o Senhor, em visão, a Paulo: Não temas, mas fala e não te cales;

10 porque eu sou contigo, e ninguém lançará mão de ti para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade.

- Podemos ver que existia algum problema pelo fato de o Senhor ter falado ao seu apóstolo em uma visão que teve à noite, dando-lhe esta mensagem: Não temas, mas fala e não te cales (9) — lit., “Pare de ter medo, mas continue falando e não fique em silêncio”. O Senhor continuou: “porque eu sou contigo, e ninguém lançará mão de ti para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade”

(10). Ainda havia muitos para serem convertidos. Bruce observa: “A palavra geralmente usada para o povo judeu [Zaós], para distingui-los dos gentios, foi aqui usada para o novo “povo escolhido”.

11 E ficou ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

- A visão teve o efeito desejado. Paulo ficou ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus (11). Ficou ali quer dizer literalmente “assentou-se”, i.e., para ensinar. Knowling muito apropriadamente observa: “A palavra pode ter sido intencionalmente usada aqui, ao invés da habitual menein [permanecer], para indicar o trabalho silencioso e decidido a respeito do qual o apóstolo recebeu a orientação do Senhor. A visão que tinha acalmado o seu espírito perturbado mostrava que ele deveria fazer a vontade do Senhor” (cf. “determinado” Phillips).

- Em 9-10, nosso espírito pode ser fortalecido pela “Palavra do Senhor”. 1. Pelo divino consolo: Não temas... porque eu sou contigo, e ninguém lançará mão de ti para te fazer mal (9-10); 2. Pela divina comissão: Fala e não te cales (9); 3. Pelo cuidado divino: Tenho muito povo nesta cidade (10).

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A suficiência da Graça na cidade de Corinto**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- GABY, Wagner. **A Igreja dos Gentios - Da Chamada Missionária à Consolidação do Evangelho Entre os Povos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.
- _____. **Lições Bíblicas: A Igreja dos Gentios - Da Chamada Missionária à Consolidação do Evangelho Entre os Povos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.

- NEVES, Natalino das. **A suficiência da Graça na cidade de Corinto**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **A suficiência da Graça na cidade de Corinto**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A suficiência da Graça na cidade de Corinto**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.